

FÁCIES E PETROGRAFIA DA SEQUÊNCIA DEPOSICIONAL DA BACIA DE JAIBARAS, PROVÍNCIA BORBOREMA, NW DO CEARÁ

Michel Silva Costa¹; Marivaldo dos Santos Nascimento²

¹ UFPA-CAMPUS DE MARABÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS DE MARABÁ

RESUMO: As rochas sedimentares do Gráben Jaibaras compõem uma sequência depositada em bacia tipo rifte intracontinental cambro-ordoviciana, cuja evolução está associada a eventos magmáticos do fim do Evento Brasileiro, amplamente distribuído na Província Borborema, nordeste do Brasil. A sequência sedimentar da Bacia de Jaibaras é representada por conglomerados (Fm. Massapê) polimíticos (clastos e blocos de vulcânicas, sedimentares e metamórficas), clastos suportados na base que gradam para matriz suportada no topo. Possui estratificação cruzada acanalada e tabular de médio porte, gradação inversa e seixos imbricados. Camadas de arenitos grossos, feldspáticos, mal selecionados, com estratificação plano-paralela ocorrem intercalados aos conglomerados. A associação de fácies indica que estes depósitos foram acumulados na forma de leques aluviais (fluxo de detrito) e em canais fluviais entrelaçados de alta energia. Para o topo, a sucessão evolui para uma sequência vulcano-sedimentar, onde predominam espessos pacotes de arenitos feldspáticos, grossos a médios, com laminação plano-paralela, cavalgante e ondulada simétrica, intercalados com siltitos e arenitos finos. Estratificação cruzada acanalada de médio porte é frequente e as fácies associadas indicam ambiente de canal fluvial entrelaçado. Ocorrem associados abundantes fragmentos de rochas vulcânicas ácidas e básicas, incluindo bombas piroclásticas, produtos de atividade vulcânica contemporânea, formando brechas piroclásticas associadas a derrames basálticos e soleiras (Suíte Parapuí). Esta sucessão grada para pacotes de siltitos avermelhados e arenitos finos a médios, em gradação normal (Fm. Pacujá), e estruturas sedimentares que incluem: laminações plano-paralela e cavalgante, estratificação cruzada hummocky-swaley, marcas de sola (flute casts) e acamamento convoluto recumbente. O registro da sequência de Bouma, com os intervalos clássicos, é diagnóstico de depósitos turbidíticos. No topo desta sucessão ocorrem espessos depósitos carbonáticos com níveis conglomeráticos com arranjo caótico (slump?). Traços de icnofósseis *Thalassinoides* e *Zoophycus* sugerem a instalação de ambiente marinho na Bacia de Jaibaras. Petrograficamente, os arenitos foram classificados como arcóseo e subarcóseo, com matriz inferior a 5%. O contato entre os grãos são longos e côncavo-convexos. O quartzo (40-60%) tem forma irregular, subarredondada a angulosa, com baixa esfericidade, moderadamente a bem selecionado, sem orientação preferencial. Feldspatos (45-55%) são predominantemente plagioclásios e subordinadamente K-feldspato, ambos sub-angulosos a arredondados. O K-feldspato exibe alteração para caulinita e plagioclásio encontra-se substituído por carbonatos. Fragmentos líticos (1-4%) são predominantemente de vulcânicas, além de pelitos e chert. A clorita é de origem detrítica e diagenética (alteração da biotita) e ocorre entre os grãos do arcabouço. Muscovita é detrítica e ocorre orientada nos planos de acamamento. O sobrecrecimento de sílica se desenvolve em grãos de quartzo e de feldspato em grãos de feldspato. Nucleação de cimento carbonático foi registrada em algumas amostras.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE JAIBARAS; RIFT INTRACONTINENTAL; FÁCIES E PETROGRAFIA.